Anno de 1844. Quinta Feira 26 de Setembro Anno XX. N. 215.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs. por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ., rua das Cruzes n. 34, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.
(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba, segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, chega a 8 e 22 e parte á 10 e 24. — Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Maceyó, Porto Calvo, e Alagoas: no 1. e 11 e 24 de cada mez. — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito. — Cidade da Victoria quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

23 Seg. s. Lino Aud. do J. de D. da 2. v.
24 Terça s. Gerardo Rel. aud. do J. de D. da 3. v.
25 Quarta s. Firmino. Aud. do J. de D. da 3. v.
26 Quinta s. Justina. Aud. do J. de D. da 2. v.
27 Sexta s. Elizario Aud. do J. de D. da 2. v.
28 Sab. s. Venceslão Rel. aud. do J. de D. da 4. v.
29 Dom. s. Miguel Archanjo.

CAMBIOS NO DIA 20 DE SETEMBRO.

			compra	venda
Cambios sobre Londres 24 e 1/2 nom.	Ouro-Moeda de 6,400	V.	17,500	17,600
» » Paris 380 reis por franco	» » »	N.	17,300	17,500
» » Lisboa 120 por 100 de premio	» » de 4,000		9,500	9,700
Moeda de cobre ao par	Prata—Patacões		2,000	2,020
Idem de letras de boas firmas 1 por o,o	» Pesos columnnares		2,000	2,020
	» Ditos mexicanos		1,980	2,000

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 26 as 10 horas e 51 min. da m. | Lua nova a 12 as 10 h. e 56 min. da manh.
Minguante a 4 as 7 horas e 22 min da tarde | Crescente a 19 as 5 h. e 32 m. da manh.

Preamar de hoje.

Primeira as 4 horas e 18 min da tarde | Segunda as 4 horas e 42 minutos da m.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

O DIARIO-NOVO DE 25 DE SETEMBRO.

A pandilha da praia na proximidade das eleições, soberba com o ganho illicito dos Eleitores de tres freguezias desta cidade, não guarda mais respeito ao publico, nem áquelles mesmos aos quaes dispoz-se a adular, depois que o Sr. Hollanda entrou para o Ministerio.

Ella hoje não encobre mais o veneno que occultava, e desenganada de que não póde introduzir a sisania na familia dos Srs. Cavalcantis e Regos Barros, declara-se contra todos, tratando-os por *canalha vil e abjecta*, por *quadrilha da Marueira*, chegando ao arrojo de ameaçar com pancadas, de prometter armar as massas para levar a páo os amigos da ordem, que ella chama canalha, pelo grande crime de terem estabelecido comparação entre o Sr. Dr. João Mauricio Cavalcanti e os Srs. Urbano, Nunes, Antonio Affonso, e Roma; tendo a impudencia de chamar estes nomes respeitaveis, e que o do Sr. João Mauricio significa tudo que ha de mais vil e abjecto sobre a terra!!! Ahi está o *D. novo* de hontem para mostrar que a pandilha da praia está decidida a executar o decreto sanguinario, que com voz rouca e lugubre promulgárão nos antros dos invisiveis o *Sabino* de Pernambuco e o Padre Solapador dos monarchistas constitucionaes — guerra de morte à familia Cavalcanti.

Se ao principio os tiros forão todos disparados contra o Sr. Barão da Boa-vista e seus amigos politicos, hoje elles se dirigem contra todos os seus parentes, ainda os mais sinceros alliados do Ministerio actual, como os Srs. João Cavalcanti, Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque e João Mauricio.

Unão-se pois os amigos da ordem, os homens que teem um nome illustre, e fortuna que perder, para se opporem á malvadeza da pandilha da praia, que tudo ameaca com o batalhão ligeiro como he claro no fim do artigo, a que nos referimos.

Natural se faz a contradicção deste artigo com o *Theorema* em que o *D. novo* pretende provar que a provincia se acha em plena e inalteravel tranquillidade, a qual nem por um momento foi perturbada, attribuindo á nossa falta de verdade em ter exposto os actos com os quaes os praieiros assustárão os negociantes e as familias desta praça.

Nós ainda não dissemos que se praticárão roubos nem assassinatos nos dias 8, 9 e seguintes do mez de Setembro nesta cidade; mas affirmâmos que vós armastes as massas de cacetes, e entrastes nos Afogados em fórma de batalhão, que ameacava tudo, e causou o *fecha-fecha* da noute de 8: que a eleição da Boa-vista nos dias 7 e 8 foi feita á cacete por essa gentalha que armastes, ás barbas do vosso Chefe de Policia: que não vos contentais com o que tendes feito, porque ameaçais, não só o partido da ordem, mas tambem o corpo do commercio pacifico e inerme, com um dia a que chamais dos *desenganos*.

Estas accusações teem prova plena e authentica no vosso *Diario*, pois tomastes a resolução de usar da alternativa de negar n'um dia a vossa conspiração contra a ordem publica, e repetir no dia seguinte a ameaça, a proclamação ás massas para que estrangulem, ou ao menos levem a páo os vossos inimigos, que appellidais inimigos do povo.

Agora porém a vossa contradicção he mais sensivel por vir na mesma pagina, ao passo que negais o vosso plano sanguinario, insultais da maneira a mais violenta os membros da familia illustre que vos faz sombra chamais a todos canalha, e aconselhais ao povo que os leve á páo, e depois affirmais que pretendeis acabar-nos com pancadas.

Se a provincia marchasse regularmente, se o seu estado fosse de paz, se a vossa pandilha se submettesse á administração e ás leis, se ella não quizesse reduzir-nos ao estado dos selvagens, serião os amigos da ordem, os homens pacificos com tanto cynismo insultados e com tanta ousadia ameaçados? Não, de certo. Logo vosso *Theorema* está pelo mesmo *D. novo*, em que o annunciastes, destruido.

Ficai porém certos, que se do primeiro arrojo satisfizerdes a vossa vingança, essa victoria será ephemera, porque n'um momento os autores das atrocidades que aconselhais e promoveis, hão de pagar todos os males que tiverem causado, porque dado o *casus fœderis*, o partido da ordem saberá fazer o seu dever.

Deos porém apartará de nossa provincia o luto com que a pretendeis cobrir; um governo energico acabará com a anarchia, que quereis estabelecer por toda a parte, porque só no interregno e á sombra della podeis primar.

Correspondencia.

Srs. Redactores. = Tendo apparecido no *D. novo* diversos annuncios cujas iniciaes parecem dizer respeito ao Sr. José Joaquim Dias Fernandes, os quaes parecem de proposito para o indisporem com o publico; tolerei os primeiros persuadido, que seu autor (bem conhecido) não continuaria; mas, vendo agora no *D. novo* de hontem dous outros avisos, assignados pelo Sr. Angelo, e outro o Sr. que continuará a estar a espreita — que não póde ser senão algum cabano, não pôde deixar de indignar-me, e fazer ver ao respeitavel publico, que o meu amigo não tem as qualidades de vil intrigante, titulo que só cabe ao autor dos taes annuncios; que nunca foi revolucionario da ordem 3.ª de S. Francisco; se alli tem servido em mesa uns poucos de cargos, a culpa tem quem o elegeo, que de certo o fez porque achou no meu amigo capacidade, e tanto isto he verdade que em 1839 sahio eleito ministro com 26 votos sendo 29 os votantes, e entrando elle nesse numero; que essa opposição feita ao Sr. Caetano, de que falla o tal intrigante, nunca partio do meu amigo, e tanto que elle a soffre muito antes do meu amigo entrar na mesa da ordem. Quanto a ser inimigo do Brasil, e dos Brasileiros, chavão éra, que não merecia resposta, mas sempre direi que não pode ser inimigo do Brasil quem com as armas na mão jurou a Independencia, e defendeo sua integridade como militar no regimento de artilharia, a que pertencia; quem he casado, e sustenta com esmero onze filhos Brasileiros, para os quaes trabalha, e procura ajuntar alguma cousa, o que talvez não faça o vil detractor da honra alheia. Muitas outras cousas teria a dizer, as quaes guardo para quando o autor dos avisos se dignar assignar seu nome, e então farei o contraste entre elle e o meu amigo. Seu constante leitor — *O amigo da honra.*

Variedade.

O CARAPUCEIRO.

A LOQUACIDADE DAS MULHERES.

Os Rabinos referem uma fabula muito galante sobre a etymologia da palavra *Eva*. Eva (dizem elles) deriva de um vocabulo, que significa tagarellar: e este nome coube á primeira mulher; por que quando Deos creou o mundo cahirão do Ceo doze cestos cheios de *parolas*: Eva apanhou logo nove, ficando só trez para o pobre de nosso pai Adão. Daqui proveio a balda, ou a prenda da loquacidade ás mulheres.

Mas epigrammas não são rasões. Se as mulheres pela mór parte tem essa loquacidade, de que as censurão, cumpre recorrer á verdadeira causa, e não querer explicar fenomenos naturaes com pilherias, ou gracejos. Não faltão por ahi rigidos Catões, e Moralistas da Cartucha, que estranhem ao Carapuceiro o tratar do bello sexo. Porém talvez ignorem, que nos antigos tempos, nessas eras de tanta regularidade religiosa respeitaveis ecclesiasticos occupárão-se desta materia, tratando-a, alem da muita erudição, com tanta meudeza, que parece, nunca estudarão outra cousa, senão a indole, o caracter, as prendas ou os defeitos das mulheres. Taes forão Fr Hilarião da Costa, que escreveo — *Alabanças de las mugeres* — o Bispo Sardonatti opusculo intitulado — *Merito, e demerito do sexo amavel* — o cura Paulo Ribera no seu tratado *Das boas, e mas qualidades da mulher* — o Benedictino eruditissimo Fejó, que no seu Theatro Critico compoz um longo artigo sob o titulo — Defeza das mulheres. —

E donde provirá a loquacidade destas? As mulheres em geral são mais sensiveis, mais impressionaveis, e dotadas de mais viva imaginação, que os homens, segundo attestão unanimemente todos os Phisiologistas, e a experiencia de todo o mundo o confirma. D'aqui a meu ver essa propensão, essa tendencia, que ellas tem para fallar. Verdade he, que, comparativamente umas são mais palreiras, que outras: porém talvez se possa affirmar com exactidão, que a mulher menos loquaz falla mais assim mesmo, do que o homem mais paroleiro.

Em qualquer adjunto de ambos os sexos onde estão os homens quasi sempre reina o silencio, mas no grupo das mulheres não se ouvem, se não cochichos, risadinhas, sempre sussurro, sempre fallatorio. E que verbosidade não tem ellas quando estão agastadas por qualquer motivo, mormente pelo ciume, que he a sua paixão dominante! Mulherzinha ha, que, em principiando a altercar com o marido por causa de ciume, falla desinterialmente uma noute inteira, e põe em alarma toda a familia. Algumas enrouquecem, e ficão doentes de fallar.

He pena, que não fossem escriptas, ou não chegassem até nós as licões da formosa, e celebre Aspasia de Mileto, cuja escola de Rhetorica foi frequentada pelo proprio Socrates; por que uma mulher sabia, e eloquente deve a meu ver avantajar-se dos Pericles, dos Demosthenes, dos Ciceros, &c &c. Em verdade se a verdadeira eloquencia déve partir do coração, quem mais sensivel, quem mais affectuosa, quem mais apaixonada, que uma mulher! Por outra parte se a imaginação he uma das principaes faculdades precisas ao Orador, e ao Poeta; segue-se que o bello sexo tem por este lado grande primazia a respeito dos homens. Quem não sabe, que o celebre Longino colheo muitas regras para o seu tratado do estilo sublime explicando licões á famigerada Zenobia? N'uma briga de duas vizinhas, na altercação d'uma mulher zangada contra seu marido apparecem mais figuras de affectos oratorios, do que em muitos discursos academicos: e no genero *amplificação* ninguem leva as lampas ao sexo feminino.

Da propensão para a loquacidade nasce a nimia curiosidade, e o espirito de murmuração, que se encontra na mór parte das mulheres. Quem tudo indaga, e de tudo quer saber ordinariamente não he, se não para dar pasto á maledicencia. Nos theatros, nos bailes, nas partidas, e saraos, e até nos proprios templos as mulheres não perdem lanço de murmurar, e fallar, principalmente umas das outras. Com olhos boliçosos, e perspicazes ellas tudo descobrem, tudo examinão, tudo analisão, e de tu-

FOLHETIM.

CASAMENTO SOBRE O CADAFALSO,

Em um dos dias do anno de 1501, affixou-se nas paredes de Napoles o seguinte edital:

« Dão se quatro mil ducados á quem á justiça entregar, morto ou vivo o bandido Calabrez Rocco del Pizzo.»

IZABEL D' RAGAO', Regente.

Passados tres dias, apresentou-se um homem ao Ministro da Policia, e disse-lhe, que se compromettia á prender o individuo, que se buscava; mas que, como em vez do dinheiro offerecido á pessoa, que tal prisão effeituasse, pretendia huma graça, que só a Regente podia conceder, era com ella, que á semelhante respeito queria entender-se.

O Ministro respondeo-lhe, que não valia a pena incommodar sua Alteza por essa bagatella: que os quatro mil ducados erão o unico premio promettido; e que, se esse lhe convinha, apresentasse Rocco del Pizzo, e elle ser-lhe-hia immediatamente dado.

— Obrastes mal, disse a Regente; fazei procurar esse homem já e já; e se elle for achado, conduzi-o á minha presença.

O incognito meneou a cabeça com desdem, e retirou-se.

Na noute, que á essa occurencia se seguio, commetteo-se entre Resina e Torre del Greco um roubo, revestido de circunstancias tão aggravantes, que todos forão concordes em attribuil-o á Rocco del Pizzo.

No dia immediato, e acabado o Concelho, exigio Izabel, do Ministro da Policia, informações á cerca d'esse novo attentado. O Ministro, porém, sabia d'esse facto o mesmo que ella, e por isso nada lhe pôde informar: d'esta vez, como das outras, o autor do crime havia desapparecido, e provavelmente já obrava em algum outro ponto do reino.

Então lembrou-se o Ministro do homem, que na vespera lhe havia proposto a entrega de Rocco del Pizzo: referio á Regente todos os pormenores de sua entrevista com esse homem; e accrescentou que, como a primeira condição por elle imposta foi entender-se com sua Alteza mesma, á quem, dizia, tinha que pedir huma graça em troco do premio offerecido, julgou dever repellir semelhante proposta, maxime sendo feita por um desconhecido.

O Ministro inclinou-se, e prometteo pôr, nesse mesmo dia, em campo todos os seus agentes.

Effectivamente, apenas se elle recolheo á casa, deo os signaes do incognito; ordenou, que buscassem-no por todas as partes; e recommendou, que, no caso de acharem-no, tratassem-no com a maior attenção, e conduzissem-no sem molestal-o.

Todo esse dia foi consumido em pesquizas, infructiferas; e á noute um segundo roubo, acompanhado de circumstancias ainda mais aggravantes que o outro, teve lugar perto de Arvesse: o que induzio a crer-se que Rocco del Pizzo, por algum motivo particular, girava pelos arredores da capital.

O Ministro da Pólicia principiou á ter sinceros arrependimentos de haver despedido o estrangeiro por um modo tão positivo; e principalmente depois que, por duas vezes, mandou a Regente, no dia seguinte, perguntar-lhe se havia descoberto alguma cousa a cerca do incognito, que lhe havia proposto entregar Rocco del Pizzo. Infelizmente todo esse pezar nada approveitou; pois que que esse dia, como o da vespera, se passou, sem que se tivesse colhido noticia alguma do mysterioso denunciante.

A noute, porém, trouxe com sigo huma nova catastrophe. Ao romper do dia vio-se, no meio da estrada, que conduz d'Amalfi á Cava, um homem assassinado. Elle estava inteiramente nú, e tinha um punhal cravado no coracão.

Bem ou mal, a fama publica proclamou Rocco del Pizzo autor d'esse novo crime.

O cadaver foi reconhecido ser de um joven fidalgo, chamado Raimundo—o—Bastardo, e que, não obstante essa falta de authencidade em sua ascendencia, passava por pertencer á poderosa casa dos Carraccioli, constantes favoritos das Rainhas de Napoles e que nessa época tinhão um membro a par da Regente, em exercicio do cargo hereditario da familia.

D'esta vez o Ministro desesperou: e a sua desesperacão subio de ponto, quando meia hora depois de lhe haverem narrado o facto, recebeo ordem da Regente para ir fallar-lhe.

Obedeceo promptamente: a Regente, com semblante carregado, o esperava: junto á ella

do murmurão, não tendo piedade das suas maiores amigas. As que são moças, ou se tem nessa conta escarnecem das idosas, e põe-lhes mil achaques: as reverendaças, que ainda pertencem aos fins do seculo passado achão insuportaveis as jovens dos nossos dias, e as velhas inteiramente reformadas reprovão alto, e malo quanto hoje se usa, e se pratica: não podem tolerar as quadrilhas, e tem por uma grave calamidade publica o não ressuscitarem os minuetes rasteiros, e da corte, e o bahiano, em que tanto se distinguirão em o dia de seu nunca deslembrado noivado.

O sujeito, que casa com viuva, ordinariamente tem de ouvir uma vez por outra nas occasiões de arrufos, e escarapellas uma enfadonha, e improficua ladainha das prendas, e virtudes do defunto seu antecessor, o qual defunto por via de regra só lembra nessas brigas, recebendo encomios, que nunca teve da cara esposa, emquanto foi vivo. E se he viuva de dous, pobre do terceiro marido, que tem de gramar a tremenda massada de elogios de ambos!

Parece, que as mulheres por seu natural destino segregadas da vida publica, deverão ser inteiramente estranhas aos negocios da politica, mas não succede assim. Ha mulheres, que tambem se alistão nas bandeiras dos partidos Umas são ministerialistas, outras opposicionistas conforme aos homens, a quem pertencem, ou desejão pertencer. He um regallo ouvil-as fallar larga, e profuzamente nessas materias. Mas se um homem ousa tratar de objectos caseiros, não lhe perdoão, e talvez lhe digão com Chrisale nas *mulheres sabias* de Molieri.

«Je vis de bonne soupe et non de beau langage Vaugelas n'apprend point a bien faire um potage.
Et Malherbe et Balzac, si savants em beaux mots,
En cuisine peut etre auroient été des sots.»

Não se zanguem commigo as senhoras mulheres; porque se lhes noto o defeito da loquacidade, e outras baldas, de que não podem ser inteiramente livres, visto serem descendentes de Adão, e Eva; por outra parte lhes faço justiça, confessando as prendas, e boas qualidades, que as adornão: sendo a primeira de todas o pudor proprio do seu sexo, e tão intrinseco á sua natureza, que Plinio assevera, que ainda nos cadaveres não o desampara; porque fluctuando os homens afogados com a boca para cima, as mulheres fluctuão com a boca para baixo—*Veluti pudori defunctarum parcente natura.*—

Embora o proprio Socrates na antiguidade e nos tempos modernos o conde de Rochester, Pope, Swift Joung, Molieri, e outros muitos procurassem deprimir o bello sexo com apodos, e epigrammas: o certo he, que se podesse haver um Juiz imparcial, que confrontasse um, e outro sexo, talvez que o feminino nos levasse de vencida. Carducio em os seus Dialogos sobre a pintura traz este apologo—Ião de caminho um homem, e um leão: e dispunsando ambos, se os homens, ou se os leões erão mais valentes; cada qual dava vantagem á sua especie. Chegando em fim a uma fonte, que estava guarnecida de marmores lavrados, advertio o homem, que entre estes se echava figurado um homem fazendo um leão em pedaços. E voltando-se para o seu competidor, como quem tinha achado contra elle um argumento concluente, lhe disse.—Acabaras de desenganar-te, que os homens são mais valentes, que os leões, vendo alli acabar um leão ás mãos de um homem —Muito bom argumento me trarias. (respondeo o leão, sorrindo-se) se outro homem não fizera esta estatua: se um leão a fabricara fico-te, que verias absolutamente o contrario»

Tal he a questão de melhoria dos dous sexos.

Todavia, se os homens se descerem algum tanto do seu orgulho, confessarão, que as mulheres sobrão nos muito a respeito de certas virtudes, e das qualidades amaveis. A natureza destinou-as principalmente para mãis, e este santo destino basta para as tornar respeitaveis a todo o homem honesto. Com effeito todas as accusações, que fazem ás mulheres, de irreflexão, de leviandade, e frioleira desapparecem, logo que se trata de seus filhos. Poucas mulheres ha, que sendo mãis, deixão de perder alguns defeitos, e de adquirir algumas virtudes. A mudança, que nesse momento se opera em o coração, e cabeça de uma moça, he cousa digna de observar-se. Se ella he sensivel, namoradeira, e arrastrada pelas paixões, no instante, em que o filhinho solta os seus primeiros vagidos, parece que nella se vibra uma nova corda, que torna as outras mais surdas, e menos poderosas, e que por uma doce, e prolongada vibração derrama um subito encanto por todas as partes do seu ser.

A respeito das qualidades moraes da mulher muitos entendem, que comparada ao homem, esta excede em amor, e o homem em amisade A amisade he um vivo atractivo tão cheio de innocencia, tão puro em seus desejos, que nunca o amor pode chegar a tal perfeição. O primeiro he uma paixão deveradora, uma verdadeira enfermidade d'alma: o segundo he para esta uma docura embriagadora. A amisade, sentindo ao mesmo tempo as doçuras, que causa, e que recebe, produzindo sensações moderadas, arrastra a alma sem violencia, encanta a sem a agitar. Se os gozos do amor trazem comsigo até em seu delirio as fontes de sua destruição, os gozos da amisade menos activos, mais longos, e mais repetidos, derramando se reproduzem-se a si mesmos. Aqui não ha para a alma, e para os sentidos nem fadiga, nem saciedade, como no amor. Pelo contrario a amisade não espera por ultimo favor, se não essa terna, e doce confiança Ella entrega-se aos impulsos do coração, offerece, antes que se lhe peça, obtem quasi sem ter desejado.

A mulher pois he mais apta para o amor, o homem para a amisade Advirta-se, que com isto não quero dizer, que na mulher se não dê o doce sentimento da amisade: o que digo, he, que esta he secundaria; o que nella predomina he o amor. Quem ignorar a que ponto chegou o amor nos seculos da cavallaria andante? Quem não sabe que poder, que influencia exercêrão então as mulheres? Então por toda a Europa havia nos espiritos uma mistura de ideias amorosas, religiosas, e guerreirás, que produzião ao mesmo tempo os mais oppostos effeitos. O amante pelo mesmo sentimento, que o prendia á sua amada, cria-se obrigado a degollar aquelle, que ousava simplesmente pôr lhe os olhos Os mesmos peregrinos em suas viagens invadião, roubavão, e chegavão a Jerusalem carregados de crimes.

Nesses seculos de heroismos tal era a influencia das mulheres em todos os negocios tal poder adquirirão ellas a respeito dos homens, que em muitas cidades formárão corpos legislativos sob o nome de —*Assembléa de amor*—. Pelos annos de 1157 houve em Arles uma dessas Assembléas de amor; e a historia da Provença transmittio-nos atè os nomes das Senhoras Deputadas, como fossem: Stephanette filha do Conde de Provença, Adelasia viscondeca de Avinhão, Halaeta dama d'Ongle, Hermifranda dama de Posquiere, Bertranda dama da Orojom, Mabilla dama de Hieres; a Condeça de Dye, Rostanda dama de Pieneten, Jausseranda dama de Claustral, &c. &c.

Essas Assembléas legislavão soberanamente sobre todas as materias amorosas, e além disto convertião-se em Jury, que tomando conhecimento dos factos, impunha penas a todos os crimes, e malfeitorias de amor. Ellas influirão grandemente nos costumes do tempo, e muitas vezes converterão os guerreiros em pastores da Arcadia. A indiscrição, a grossaria, a inconstancia, a desobediencia, e sobre tudo a ingratidão erão crimes, para os quaes havia differentes grãos de pena. Um cavalleiro descortez era condemnado a não trazer armas por tantos tempos: um amante convencido de inconstancia era condemnado a não fallar á sua amada por tantos mezes: o ingrato contumaz era eliminado da lista dos amantes, e desprezado do bello sexo, &c. &c.

O tratamento das Deputadas entre si era convencionalmente tirado das mais notaveis qualidades physicas, ou moraes, que nellas se dava. Esta era chamada Vossa Gordura; aquella Vossa Magreza; uma era Vossa Brancura, outra Vossa Trigueirice. Quem tinha o tratamento de Vossa Ternura; quem o de Vosso Carinho, quem o de Vossa Meiguice, quem o de Vossa Firmeza, &c, &c. Uns poucos de barbaças namorados porque em uma petição, que dirigirão a uma dessas Assembléa, disserão, que o amor, e a constancia erão o caracter distinctivo do bello sexo, forão recebidos com especial agrado, obtiverão favoravel despacho, e forão de mais a mais condecorados cada um com uma tirazinha de sapatos velhos das senhoras Deputadas: e elles trazião ao peito essas preciosas reliquias, como se fossem as mais honrosas medalhas! Bons tempos erão esses!

Mas que incessante fallatorio não havia nessas Assembléas! Consta de algumas chronicas dessas Eras, que a discussão, sobre se as senhoras devião pôr flores na cabeça para o lado direito, ou para o esquerdo, aturou mais de um mez de dia a dia; e houve oradora, que foi em braços para casa quasi exinanida de fallar. Cada Deputada tinha junto a si um pucaro d'agoa para humedecer a bocca, e molhar a palavra! Porém talvez que as minhas illustres Leitoras retruquem o remoque, dizendo que Assembléas de homens ha, que só na discussão desta, ou d'aquella palavra em a resposta á Falla do Throno gastão um, e dous mezes de sessão; applicando nos o antigo rifão—Cá e la mais fadas ha.

Não ajuize algum praguento, que tractando eu da loquacidade das mulheres, com isto seja do meu intento menosprezar o bello sexo; porque ainda sendo verdade, que ellas comparativamente são mais palreiras, que os homens, não se segue, que por isso mereção menos. A natureza fel-as mais sensiveis, dotou-as de uma imaginação mais viva, e d'aqui a razão da sua loquacidade. Mas ainda quando fosse isto um defeito, he uma bagatella confrontado com outros gravissimos defeitos, que se encontrão em o nosso sexo. As vezes o muito fallar de certas mulheres tem sua graça, mormente quando são estimuladas por alguma pequena dose de ciume. Então tornão se eloquentes, e dizem cousas, que fazem escangalhar de riso.

Ha tambem quem diga, que se Jesus Christo houvesse conferido ás mulheres a jurisdição de absolver os peccados; não poderia existir o sigillo Sacramental; porque nellas o segredo he agoa em cesto roto. Mas cumpre fazer uma distincção entre segredos proprios, e segredos alheios Em guardar os proprios as mulheres nada tem, que invejar aos homens. Quanto porém aos alheios nada posso affirmar; porque cada qual conta da festa, como lhe vai nella; e ainda não confiei segredo algum a mulheres para poder julgar, se são, ou não capazes de o guardar: e de mais são tão raros os homens, a quem se possa com segurança confiar segredos, que o mais prudente a este respeito he desconfiar de todos quer sejão mulheres, quer sejão homens, e sobre tudo de nenhuma sorte fallar das faltas escondidas do nosso proximo, segundo o grande principio do Dereito Natural—O que não queres para ti, não deves querer para outrem.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 25 .... 18:344$373

Descarrega hoje 26.

Hyate—*Flor das Larangeiras*—mercadorias.
Brigue—*Warsaw*—farinha.

IMPORTAÇAÕ.

Warsow; brigue americano, vindo de New-York, entrado no corrente mez á consignação de Henry Forster & C., manifestou o segunte:

1624 barricas e 211 meias ditas com farinha de trigo; aos consignatarios.

Henry P. Summer; brigue americano, vindo de Baltimore, entrado no corrente mez, á consignação de Henry Forster & C., manifestou o seguinte:

1425 barricas e 150 meias ditas com farinha de trigo, e 56 sacos com cêra; aos consignatarios.

Movimento do Porto

Navios entrados no dia 25.

Assú; 7 dias, hiate brasileiro *Flor das Larangeiras*, de 58 toneladas, Capitão Joaquim Pereira, equipagem 8, carga sal e palha: a Vicente José de Brito.

Maceió; 4 dias, barca ingleza *Rosendale*, de 297 toneladas, capitão E. E. Smith, equipagem 15, carga algodão e jacaranda: a James Crabtree & C.

Bahia; 11 dias, fragata sarda *Euridice*. Commandante Divilla Reis.

Navios sahidos no mesmo dia.

Havre de Grace; barca franceza *Casimir Delavigne*, Capitão Lasserre: carga algodao.

Genova, brigue sardo *Catharina*, Capitão Angelo Cette: carga assucar.

Liverpool; barca ingleza *Rosendale*, Capitão E. E. Smith: com a mesma carga que trouxe.

Rio de Janeiro; sumaca brasileira *Conceição Navegante*, Capitão Joaquim Baptista dos Santos; carga sal.

Edital.

Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello, Escrivão servindo de Inspector da Alfandega de Pernambuco, &c

Faz saber que no dia 27 do corrente se ha de arrematar em praça publica a porta da mesma, ao meio dia, tres calças de linho e algodão no valor de 7 200 rs., e tres ditas de merinó no valor de 22,500 rs, e 6 pares de meias por 1 rs., apprehendido sem despacho pelo Guarda João Baptista de Araujo, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega, 24 de Setembro de 1844. —*Jacome Gerardo Maria Lumachi de Mello.*

Declarações

1 — O Sr. Dr. Juiz de Direito da 1.ª vara do crime manda fazer publico, que no dia 27 do corrente terá lugar a reunião do Tribunal de Jurados na casa do antigo Lycêo, na rua da Praia. (5

---

estava Antoniello Carracciolo, que, sem duvida, tinha vindo reclamar justiça.

Izabel, com voz breve, perguntou ao pobre Ministro, se tinha sabido alguma cousa de novo a respeito do incognito; mas elle, não obstante haver feito esquadrinhar todas as praças becos e ruas de Napoles conservava-se no mesmo grão de incerteza A Regente deo-lhe o resto do dia para fazer novas pesquizas, e declarou-lhe, que, se no immediato ainda o incognito não tivesse sido descoberto, ou Rocco del Pizzo, que Antoniello Carracciolo dizia ser o unico capaz de perpetrar um tal crime, já se não achasse recolhido á prisão, não lhe apparecesse senão para pedir-lhe demissão do importante lugar, que occupava.

O Ministro, triste e pensativo, caminhava para casa, e, levantando por acaso a cabeça pareceo lhe ver do lado opposto da praça, um homem, que, traçado em um capote aquecia-se ao sol do outono, e muito se parecia com o seu incognito. A' principio ficou como pregado ao seu lugar, como quem temia que os olhos o tivessem enganado: mas com quanto mais cuidado examinava o individuo, que lhe havia despertado a attenção, tanto mais se convencia de que se não tinha enganado; e encaminhando-se para elle, quando já lhe estava mais proximo, reconheceo distinctamente nas feições do desconhecido as do homem, cuja procura tanto lhe havia dado que fazer.

Aquelle deixou que o Ministro se approximasse, sem que pelo menor movimento desse á entender, que queria evital-o, ou ir-lhe ao encontro. Parecia huma estátua.

Chegado ao pé d'elle, o Ministro, como se temesse, que lhe escapasse, poz-lhe a mão sobre a espadua.

— Ah! emfim, es tu, disse elle.

— Sim, sou eu, respondeo o incognito, que me quer V. Ex.?

— Quero conduzir-te á presença da Regente, que deseja fallar-te.

— De veras? He um pouco tarde.

— Como um pouco tarde? perguntou o Ministro, temendo que o delator já não quizesse nada revelar. Que queres dizer com isso?

— Quero dizer, que, se ha trez dias, V. Ex. tivesse tomado a resolução, em que agora está, os annaes de Napoles terião dous roubos e um homicidio de menos.

— Porém, perguntou o Ministro, ainda não mudaste de parecer? Eu assim o conto.

— Ainda não.

— E ainda te he possivel prender esse scelerato?

— He-me tão facil quanto me he o pôr-me eu á disposição de V. Ex.

— Então, acompanha-me.

— Attenda-me V. Ex. por um pouco. Fallarei á Regente?

— A' ella mesma.

— A Ella só?

— Sim, á ella só.

— Vou seguir a V. Ex.

— Mas, com uma condição, todavia.

— Qual?

— Antes de entrar em palacio, farás entrega de tuas armas ao Official da guarda.

— E não he essa a pratica? perguntou o incognito.

— Tem no sido, respondeo o Ministro.

— Bem! então não quero fazer excepção da regra.

— Logo, sujeitas-te á isso?

— Certamente.

— Então, segue-me.

— Prompto.

E o incognito acompanhou o Ministro, que de dez em dez passos voltava se para observar, se o seu mysterioso companheiro o seguia.

Assim chegárão á palacio. Todas as portas abrirão-se ao Ministro, e, em um volver de olhos, elle e o seu companheiro acharão se na antecamara da Regente. O Ministro apenas anunciado, foi introduzido; e o incognito ficou fóra entregando ao Official das guardas o punhal e as pistolas que trazia á cinta.

Passados cinco minutos appareceo o Ministre: — vinha buscar o incognito para apresental-o á Sua Alteza.

Atravessárão juntos duas ou trez salas; depois passárão á um longo corredor, em cuja extremidade apercebia se uma porta meia-aberta. O Ministro empurrou essa porta: — era a do oratorio da Regente. A Duqueza Izabel ahi os esperava.

O Ministro e o incognito entrárão; mas, comquanto, segundo toda a probabilidade, fosse essa a vez primeira em que este ultimo se achava na presença d'uma tão poderosa Princeza, não mostrou o minimo embaraço, e, depois de havel a comprimentado com certa

1— No dia 27 do corrente mez, se ha de arrematar perante esta Thesouraria, aquem maior preço offerecer, trese cavallos, pertencentes a companhia de cavallaria fixa de primeira linha, que estão inutilisados para o serviço,

As pessoas, que propozerem à dita arrematação deverão comparecer na mesma Thesouraria, as 11 horas da manhã do referido dia. Secretaria da Thesouraria de Pernambuco 25 de Setembro de 1844. = *Joaquim Francisco Bastos*, *Official maior*.

1 PUBLICAÇÃO LITTERARIA.

Archivo Medico Brasileiro,

gazeta mensal de medicina, cirurgia e sciencias accessorias, redigido e publicado no Rio de Janeiro sob a direcção do Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa. Cada numero constará de 24 a 32 paginas de impressão, in 4.º grande.

Subscreve-se nesta cidade na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8, a nove mil reis por anno, e no mesmo lugar serão entregues os numeros livres de porte; os Srs. que desejarem ver o 1.º numero podem dirigir-se à dita loja, onde serão satisfeitos. (18

Leilões.

1 - Russell Mellors & C. farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande variedade de fazendas inglezas de seda, lãa, linho e algodão, limpas, para fechar facturas, e de muitas outras avariadas, por conta de quem pertencer: segunda-feira 30 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem da rua da aldeia. (8

3—D. Maria Theodora d'Assumpção Lasserre fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, da mobilia, e mais objectos da sua casa, consistindo em ricas cadeiras, sofas, consolos, com espelho, toucadores, bancas de meio de salla, lindas frasqueiras, globos e lanternas, tapetes, leitos, marquesas, mesa de jantar, cristaes, vinhos engarrafados, lavatorios, colheres de prata novas, e muitos outros artigos de valor como sejão um excellente chronometro de ouro do afamado autor Roskell, e soberbos quadros de Santos a oleo, sendo copias de originaes dos mais abalizados pintores Romanos &c.: Sexta feira 27 do corrente pelas 10 horas da manhã, rua da Cruz n. 15 (15

Kalkmann & Rosenmund farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de grande sortimento de miudezas de todas as qualidades, inclusive caixas para rapé, thezouras, canivetes, espelhos, fitas lizas e lavradas, e ferragens finas: quinta feira 26 do corrente pelas 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

Avisos diversos.

O PERNAMBUCANO N. 5

sahe á luz até o meio dia, e acha-se-ha á venda na livraria da rua da Cruz do bairro do Recife n. 56, e na de Coutinho e Lopes, esquina do largo do Collegio, bairro de Santo Antonio; onde se achão tambem os ns. antecedentes, e aberta a subscripção, como já foi annunciado.

O N. 16 DO GUARARAPES,

PERIODICO ORDEIRO E GOVERNISTA,

sahio à luz hontem, e acha-se a venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, por 80 rs cada exemplar.

— Roga-se a certo sacerdote morador na freguesia da Boa-vista que quando se achar na loja da rua Nova onde costuma ir conversar sobre politica, se cobiba de certas conversas, como seja a de maltratar com palavras injuriosas ao Exm. Bispo Diocesano, como aconteceo na manhã do dia 24 do corrente, com tal escandalo que quem passava estranhava tão vil procedimento: e desejo me responda se o seu breviario marca que depois da resa do dia, vá pregar pelas lojas e tabernas a desobediencia as autoridades. Com a sua resposta lhe contará huma historia *O curuja da matriz.*

= Pede-se a um bem conhecido escrivão de Juiz de Paz, haja de declarar pelo Diario a sua asserção emittida em huma loja da rua Nova, sobre o que os Baronistas fazião para obterem votos para Deputados: com a resposta se lhe contará huma historia que vem muito a proposito, de um sujeito que para obter um emprego quando veio corrido de certo lugarejo onde era professor de primeiras letras, fez cessão de direitos, que implica a honra, pois disto está bem certo, *O candêa*

1 — Quem annunciou ter para vender uma negra sem vicios, e que sabe bem cozer e engommar, póde mandal-a conduzir ao 2 andar do sobrado n. 16, defronte do theatro velho, onde, verificadas as qualidades ditas, se fará negocio. (6

— Pede-se ao Sr. P. Théberge que antes de fazer viagem para o Ceará haja de entender-se com João Dubois acerca de um negocio de importancia.

— Aluga-se uma excellente casa no Monteiro da parte da sombra, com bastantes commodos, sahida para o rio, estribaria, grande sitio; quem pretender procure no mesmo lugar, na casa nova, defronte do adro da igreja.

1 — Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma venda, por balanço, e tambem da-se interesse na mesma, dando fiador a contento; na Boa-vista rua da Conceição n. 20. (4

1—Aluga-se por preço commodo uma casa sita na Solid. de confronte a entrada do becco que vai para o Pombal, com armação e todos utencilios para venda: a tratar na mesma casa ou sitio. (5

3— Aluga-se o segundo andar do sobrado n 75 da rua do Rangel, tem bons commodos para pequena familia; a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado. (4

2— Precisa-se de um caixeiro de 15 annos, que saiba ler, escrever, e que tenha boa conducta, para caixeiro de venda, do que tenha pratica; na rua de Apollo, venda n. 1, defronte da casa do Sr. Angelo Francisco Carneiro; na mesma vendem-se duas redes feitas no sertão, que servem para tipoia. (7

2—Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua larga do Rozario n. 40; a tratar na rua do Crespo n. 14, segundo andar. (3

3 = Perante o Sr. Dr. Juiz de Direito da segunda Vara do Civel, se hade arrematar quarta feira 25 do corrente, por ser a ultima praça, um mulato proprio para qualquer serviço, robusto, avaliado pelo barato preço de trezentos mil réis: quem o pretender compareça na dita praça as 4 horas da tarde do referido dia. (7

4=O Sr. que por cassuada tirou do bolço de uma sobre casaca uma carteira encarnada com uma porção de sedulas e uma lettra e obrigacões e ordens e mais papeis de importancia que só servem a seu dono; cuja pessa ou roubo foi feita publicamente no dia da festa de Nossa Senhora da Penha logo que se acabou o sermão, tenha a bondade de a levar a seu dono pois se acha assignado na mesma carteira, e hoje mora por detraz da rua do Caldeireiro ou então haja de entregar na loja de fazendas de João Antonio Martins Novaes, na rua do Queimado n. 29, e se assim o fizer se guardará silencio e senão verá seu nome por extenço publicado no *Diario*, pois bem se conhece pois mora no becco do Padré. (16)

4— Acha-se prompta para alugar-se a casa terrea nova, edificada por detraz da casa da rua da Aurora n. 10, pelo preço de 12$ rs. mensaes, com bastantes commodos para uma familia; a tratar na rua do Crespo n. 11. (5

CAUTELLA CONTRA AS FALSIFICAÇÕES.

Constando a *Meuron & C.*, que em algumas vendas e lojas d'esta cidade, se vende um rapé, com a falsa denominação de *rapé arêa preta*, com astuciosa imitação dos botes, rotulos e sellos da sua fabrica, fazem sciente aos seus freguezes e ao publico, que em resguardo da sua propriedade, e dos seus direitos, accrescentão firma ao sello do unico deposito do legitimo *rapé arêa preta*, que permanece no mesmo lugar, rua da Cruz n 26.

Portanto qualquer outro rapè que se inculque debaixo desta denominação he uma falsificação dos productos da fabrica de *Meuron & C*, inventores, e unicos proprietarios das fabricas do *rapé arêa preta*, tanto na Bahia, no Rio de Janeiro e Maranhão, como em Pernambuco, e rogão aos Srs compradores de a cautellarem-se contra as fraudes, sendo as maiores no rapé, que se vende a retalho. (21)

12—Mc Callum & Companhia respeitosamente avisão aos senhores de engenho, e ao publico em geral, que na nova rua do Brum que passa por detraz do Arsenal de Marinha, teem estabelecido uma ferraria (sendo a ultima do lado do poente da mesma rua), onde fazem cavilhões, atracadores, parafuzos de apertar e outras ferragens para engenho, eixos, trilhos e outras ferragens para carros, parafuzos e porcas de todos os tamanhos, ferragens para navios, varandas, portaes, carros de mão e todas as mais obras de ferreiro; e como os seus apparelhos recentemente chegados de Inglaterra são de primeira qualidade, promettem agradar aos seus freguezes, tanto na qualidade da mão d'obra, como no preço e promptidão. (16

2 = O Dr. Theberge tem de fazer uma viagem ao Ceara, deixando a sua familia nesta cidade, e o Sr. Ricardo Chrisostomo Rodrigues encarregado de seus negocios até sua volta.

2 — Deseja-se fallar com o Sr. Joaquim José da Costa, mestre pedreiro, ou alguma pessoa que saiba noticias suas, na rua dos Quarteis n. 24. (4

2 —Manoel Joaquim Pascoal Ramos mudou a sua residencia para a rua do Crespo sobrado n. 10 primeiro andar. (3

2—Offerece-se um moço de 22 annos de idado para criado de alguma casa estrangeira, ou nacional o qual é estrangeiro, mas falla soffrivel a lingoa portugueza, e dá fiador a sua conduta; quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Vigario n 13

1—O escrivão da irmandade do SS. Sacramento da freguezia de S. José convoca de novo aos irmãos mezarios da mesma irmandade para comparecerem quinta-feira 26 do corrente mez no consistorio da respectiva matriz as 4 horas da tarde, a fim de em mesa tratar-se de negocios tendentes a mesma irmandade, visto não haverem comparecido no dia 15 do corrente mez. (9

2— José Joaquim Alves Teixeira, embarca para o Rio de Janeiro a sua escrava Amalia. (3)

2— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de vender, para tomar conta de huma venda, e se lhe dá sociedade em metade dos lucros, entrando com alguns fundos; sendo a venda em um dos principaes lugares da Boa vista: vende a retalho; e muito saudavel pelo grande fresco que tem; quem estiver nesta circunstancia annunce. (8

2—Aluga-se o primeiro andar da casa da rua de Hortas n. 9, e a casa terrea da rua da Conceição da Boa vista com bastantes commodos, e um sitio na Magdalena estrada da Torre com casa amargem do rio Capiribe; no alterro da Boa-vista n. 45. (6)

2— Arrenda-se um sitio no lugar dos Afogados, denominado sitio do muro, com casa e arvoredos de frutas; na rua da Conceição da Boa-vista n. 58 (4)

2— Aluga-se huma preta que saiba cosinhar, comprar, e ensaboar, não se olha ao aluguel; o que se quer he que seja fiel: no largo do Terço n. 10, ou annunce. (4)

2— Madame Hautefeuille, parteira franceza tem a honra de participar ao respeitavel publico e a suas freguesas, que tem mudado a sua moradia para a rua da Matriz da Boa-vista n. 19 aonde a acharão sempre prompta. (5)

— Offerece se um moço estrangeiro chegado proximamente do Rio de Janeiro para boleiro ou criado de casa particular, e dá conhecimento a sua conducta; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua do Mael Coco n. 6

2— Aluga-se uma ama para todo o serviço interno de uma casa; no pateo da ribeira, sobrado n. 19. (3

2— Aluga-se a loja do sobrado da rua da Roda n. 45; a tratar na rua do Rangel n. 36, segundo andar. (3

2— Roga-se ao Sr. Eduardo Krampff, que antes da sua sahida para a Bahia, como já annunciou por este *Diario*, tenha a bondade de ir a rua Nova, botequim francez, concluir o negocio, que não ignora. (5

2— Aluga-se uma preta para o serviço de casa, ou para vender na rua, acompanhada de outra pessoa; na rua dos Martyrios n. 32. (3

2— Aluga-se uma padaria na rua Imperial, com dous fornos, e todas as commodidades precisas a um bom estabelecimento de padaria, e com um sotão que serve de moradia; a tratar na rua Direita n. 82, primeiro andar. (5

2— Aluga-se o terceiro andar do faqueiro, na rua do Amorim; a tratar na rua do Queimado, loja n. 9. (3

2— No dia 20 do corrente, a uma para duas horas da manhãa, achou-se uma preta ainda buçal, que não sabe dizer quem he seu senhor, e diz chamar-se Cecilia; quem for seu dono, dirija-se a Solidade n. 54, que dando os signaes lhe será entregue, pagando o que for de rasão; assim como se não responsabilisa pela fuga da mesma escrava. (8

1—Arrenda-se o sitio nos Afflitos que foi do cirurgião Peixoto, contendo uma das melhores e mais elegantes casas com commodidade para uma numerosa familia, arrenda-se muito em conta a quem conservar a mesma, e os arvoredos do sitio em bom estado: quem o pretender arrendar dirija-se a rua nova de S Amaro casa nova de dous andares n. 6, e achará com quem tratar. (9

1— Uma mulher de bons costumes, se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos desmamados para curar da sua educação; no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar dirija-se ao patio do Carmo n. 24. na mesma casa vende-se uma toalha de bretanha toda de lavarinto, e um berço ainda em bom uzo. (9

LOTERIA DE S. PEDRO MARTYR DA CIDADE DE OLINDA,

Correm infalivelmente as rodas, no dia 10 de Outubro proximo vindouro, e os bilhetes achão-se á venda nos lugares já annunciados. (8

1—A pessoa que vendia hostias na rua de Agoas verdes n. 1, passou-se para a rua Direita n. 67, ahi vende hostias, e faz toda qualidade de costuras advertindo que na rua de Agoas verdes n. 2. ainda se vende de tais hostias. (5

---

rusticidade, através da qual alguns laivos de polidez se deixavão ver, conservou-se em pé, mudo e quêdo, a espera de ser interrogado.

— Sois o mesmo, disse a Duqueza, que se obrigou a entregar Rocco del Pizzo?

— Sim, senhora, responden o incognito.

— E tendes esperança de poder realisar vossa promessa?

— A minha pessoa responderá por ella.

— Assim, vossa cabeça...

— Pagara pela d'elle, se eu faltar á minha palavra.

— Ambas ellas não valem o mesmo, disse a Regente.

— Não posso offerecer garantia mais forte; respondeo o incognito.

— Qual a graça, que de mim pretendeis?

— Eu disse, que desejava fallar á Vossa Alteza, só.

— O Senhor he uma segunda pessôa de mim mesma, disse a Regente

— Eu disse, que desejava fallar á Vossa Alteza, so replicou o incognito; foi a minha primeira condicão.

— Retirai-vos, Dom Luiz, disse a Duqueza.

O Ministro inclinou-se, e sahio.

O incognito ficou á sós com a Regente, separados somente por um genuflexorio; sobre o qual via-se depositado um evangelho, e asteado um crucifixo.

A Regente por um rapido volver d'olhos, examinou o incognito. Representava este a idade de trinta á trinta e cinco annos: tinha estatura acima da media, cutes crestada, cabellos negros, que em anneis cahião-lhe sobre as espaduas, e olhos vivos, que exprimião resolucão e temeridade ao mesmo tempo; e o seu corpo, como o de todos os montanhezes, bem feito e elegante, deixava ver que cada um dos seus bem proporcionados membros não era baldo de agilidade e vigor.

— Quem sois, e donde sois? perguntou a Regente.

— Que importa á Vossa Alteza meu nome, Senhora? disse o incognito: em que vos póde approveitar o saberdes da minha naturalidade? Nasci na Calabria, isto he; sou cativo de minha palavra; e eis tudo quanto vos cumpre saber: não he assim?

— E vos comprometteis á entregar-me Rocco del Pizzo?

— Comprometto-me.

— E o que he, que, em recompença, de mim exigis?

— Justiça.

— Quando faço justiça cumpro o meu dever, não dou recompensas.

— Sim; bem sei, que he essa uma das pretenções de todos os soberanos; julgão-se juizes tão rectos, quanto o foi Salomão; porém, infelizmente, todas essas presumpções desapparecem na pratica, e a sua justiça tem dous pesos e duas medidas.

— Como he isso?

— He uma pura verdade o que levo dito, continuou o incognito: quando se trata de applical-a aos pequenos, ella he sempre mais forte do que quando os seus effeitos teem de recahir sobre os grandes.

= Estais enganado, Snr., replicou a Regente: minha justiça he igual para todos, e eu vol-o provarei... Fallai, para quem pedis justiça.

— Para uma irmãa, vilmente seduzida.

— Por quem?

— Por um de vossos cortezãos.

— Qual?

— Oh! um dos mais moços, dos mais bellos, dos mais nobres! -- Ah! eis ahi está a prova do que ha pouco disse; já Vossa Alteza começa a hesitar!

— Não ha tal; somente desejo saber o que fez esse cortezão..

— E se o seu crime estiver no caso de ser punido com a pena de morte, terei a sua cabeça em troco da de Rocco del Pizzo?

— Quem será, porém, o juiz da gravidade do crime? perguntou a Duqueza.

O incognito hesitou um instante: depois, fitando os olhos na Regente, disse:

— A consciencia de Vossa Alteza.

— Então, vos louvais nella?

-- Com toda a confiança.

-- Tendes razão.

-- Logo, se Vossa Alteza chegar á convencer-se de que o crime he capital, terei a cabeça do cortezão em troco da de Rocco del Pizzo?

-- Eu vol-o juro.

-- Pelo que?

-- Por este Evangelho e por este Christo.

-- Bem. Então, senhora, tende a bondade de ouvir-me, pois he na realidade uma historia o que vos eu vou referir

-- Contai com a minha attenção.

(*Continuar-se-ha.*)

— Aluga-se um sitio pelo tempo de festa, na estrada do Monteiro, com boa casa de vivenda, com 8 quartos e sotão, estribaria para dous cavallos, cocheira que acommoda 3 carros, arvoredos de fruto e perto do rio Capibaribe; a tratar na rua Nova n. 51, primeiro andar.

—Aluga-se um armasem muito grande e com bom embarque, proprio para assucar; assim como se aluga outro mais pequeno, tambem proprio para o mesmo trafico, ou para outra qualquer occupação, ambos com embarque e na rua de Apollo; a tratar na mesma rua n 34, ou 27, com Manoel Antonio da Silva Motta.

—Offerece-se uma mulher branca para todo o serviço interno de uma casa; quem a pretender, dirija-se a rua Direita n. 52.

— O Snr., que tem escondida em sua casa uma escrava de nome Maria, a qual houve quem a visse entrar em sua casa e não a vio sahir mais, sendo a queira comprar, dirija-se a casa de seu senhor para tratar, que todo o negocio se faz e se guarda segredo, e pelo contrario se lançará mão dos meios, que a lei permitte em casos taes, e verá publicado o seu nome, visto não ignorar-se sua morada.

— Alugão-se dous excellentes escravos padeiros, e um forneiro; na rua da Penha, sobrado n. 6.

— Theodoro da Silva Damaz vai a Portugal tratar de sua saúde, e venda a sua venda da rua do Camarão n. 7; a tratar na mesma

— Pede-se ao autor do annuncio inserto no *Diario* n 213, com as lettras inniciaes J. S. S. queira declarar se seu devedor he João da Silva Santos, morador no Atterro da Boa-vista, e com loja de fasendas na rua do Queimado desta cidade.

— A commissão administrativa da sociedade Apollinea tem marcado o dia 5 de Outubro proximo para a sua partida ordinaria, e no dia 28 do corrente fará sessão para approvação de convidados para a mesma partida.

— Offerece-se para feitor, ou trabalhador de sitio um Portuguez, moço, que sabe todo o tratamento do mesmo, quem o precisar, dirija-se a praça da Boa-vista, tenda de barbeiro n. 1.

1— Continúão-se a tirar passaportes para dentro e fóra do Imperio, despachão-se escravos e correm-se folhas, tudo com muita brevidade e preço commodo; na rua do Rang·l n. 34. (5

1— Na rua de S. Rita n. 8, ensina-se negrinhas e mulatinhas, forras e escravas, a coser, bordar, fazer lavarinto, marcar, modelos de camisas de todas as qualidades, doutrina christãa; tambem se acceita, indo na segunda feira, e voltando no sabbado, por preço commodo; na mesma casa se cose toda a qualidade de costuras, por preço regular. (8

1— Na rua do Rangel n. 34, copião-se sentenças, processos e todo papel judicial, ou outra qualquer escripturação, com bonita lettra, preço commodo, e o mais breve possivel. (4

1— Botão-se canôas de areia, tanto para obras, como para atterros, por preço commodo; na rua do Rangel n. 34. (3

1— Aluga-se o armasem por detraz da loja n. 50, da rua da Cadeia, com entrada pelo becco do Monteiro, proprio para recolher generos do trapiche, barricas de farinha e armasem de couro, e na falta de alugadores, recolhem-se generos; a tratar na mesma loja. (6

1— Aluga-se o quarto andar do sobrado da rua Nova n. 21; a tratar na loja do mesmo sobrado. (3

1— Acha-se aqui o Professor da lingoa italiana, que morava na cidade do Porto; quem quizer aprender a mesma lingoa, dirija-se a rua da Cruz n. 49. (3

1— Precisa-se fallar com o Sr. Joaquim José da Costa, mestre pedreiro, ou alguma pessoa, que saiba noticias delle; na rua dos Quarteis n. 24. (4

2— Carlos Hardy & Companhia, estabelecidos no pateo da matriz de S. Antonio n. 2, com loja de ourives, acabaõ de receber um sortimento de obras de ouro do ultimo gosto, tanto para homem como para senhora tambem em dita loja se recebem encommendas de qualquer obra tanto de ourives como de cravador e lavrador, promettendo desempenharem tudo com perfeição e promptidão. (9

5— O abaixo assignado, engenheiro civil, acha-se no seu escriptorio desde a 9 horas da manhãa até 3 da tarde, no largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.—*Alfredo de Mornay.*

Prevenção contra os Falsificadores.

Estevão Gasse, sabendo que em algumas lojas e vendas, desta cidade se vende um rapé feito nesta provincia com o titulo de princeza, e falça imitação de botes rotulos de sua fabrica, previne ao publico seus freguezes que a bem de direito de propriedade sua, acressenta nos verdadeiros botes de sua fabrica um sello com sua firma e insinuação do unico deposito do legitimo rapé princesa nesta provincia. A vista do exposto, qualquer outro rapé inculcado com a denominação assima he falsificação as fabricas de Estevão Gasse unico inventor e proprietario do rapé princesa (feito no Brasil), tanto no Rio de Janeiro, Bahia, e em deposito no Maranhão, Pará, assim como em Pernambuco na rua da Cruz do Recife n 38. (16)

2 = A medicina popular americana, e as pillulas vegetaes que a muitos annos, estão em uso em todos os paizes tropicaes, tem se provado como uma medicina inestimavel, sendo preparada de proposito para clima quente, e composta de ingredientes que nem requerem diéta nem resguardo, e póde ser administrada a criança mais tenra.

Cada caixinha leva o seu receituario, custa 1$000 réis a medicina pupular e americana de 30 pillulas, e 800 réis as pillulas vegetaes do Dr. Brandreth de 25 pillulas

Avisa-se ao publico que a medicina popular ainda não appareceo falsificada, e para maior segurança das verdadeiras pillulas vegetaes, vende-se de hoje em diante cada caixinha embrulhada no seu receituario fechado com a firma dos unicos agentes para o Brasil no Rio Janeiro.

Vende-se nesta praça em casa do unico agente João Keller rua da Cruz n. 18, e para maior commodidade dos compradores na rua da Cadeia em casa da Viuva Cardoso Ayres, rua Nova Guerra Silva e Companhia, Atterro da Boa-vista, Salles e Chaves. (24

Compras

5—Comprão-se ossos: na rua de Palacio em frente do theatro novo n. 11. (2

3— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia mulatas, negras, e moleques de 12 a 20 annos, pagão-se bem; na rua Nova, loja de ferragens n. 16. 4

3— Compra-se uma escrava, que saiba engommar e cosinhar bem; no pateo da Penha n. 4. (3

— Comprão-se effectivamente para fóra da provincia escravos de ambos os sexos, de 12 a 20 annos, agradando, pagão-se bem; na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar de varanda de páo n. 20.

1— Compra-se uma vacca parida de bezerro novo, sendo boa leiteira; na rua Velha n. 111.

— Compra-se uma morada de casa terrea no bairro de S. Antonio; na rua Direita n. 56.

—Compra-se um transelim que seja de muito bom ouro e sem feitio; na rua da Conceição da Boa vista n. 9.

1— Compra-se um bom cavallo, que tenha bons andares, e que seja bonito; na rua da Cadeia do Recife n. 48. (3

Vendas

3—Vende-se vinho do Porto superior, engarrafado em 1828, a 9$ rs. a duzia; na rua da Cruz n. 62. (3

3— Vende-se uma escada grande com mais de 30 palmos de comprido, madeira de pinho muito forte e boa para servir em qualquer obra de casa, por preço commodo; na ribeira da Boa-vista, venda n. 1. 5

3—Vende-se um moleque de Angola, robusto; na rua Nova n. 27, casa de José Pereira Texeira.

3—Vende-se uma porção de cera chegada recentemente; na rua do Trapiche novo n. 8.

3—Vendem-se charutos da Bahia, de varias qualidades, por barato preço; na rua da Cruz n. 63, primeiro andar.

3— Vende-se uma canôa de amarello, propria para abrir, com 30 palmos de comprido, por preço commodo; na rua da Cadeia do Recife n. 30. (4

3— Vende-se vinho de Champanhe de primeira qualidade; na rua da Cruz, casa de Lenoir Puget & Companhia. (3

3—Vende-se uma preta ladina, de bonita figura, cosinha mui bem, refina assucar e cose, ou troca-se por um moleque, ou negrinha de bom tamanho; defronte da matriz da Boa-vista n. 86, primeiro andar. (5

3— Vende-se a dinheiro, ou a praso com boas firmas, o sitio que foi do cirurgião Peixoto, nos Afflictos, ou permuta-se por predios na cidade, voltando-se dinheiro no caso de valer mais o predio, ou predios; a tratar na rua Nova de S. Amaro, casa nova de dous andares n. 6. (7

3—Vende-se uma casaca de panno preto, de gosto moderno, e que ainda não foi servida; na rua da Viração, loja de alfaiate de João Cosme. (4

3—Vendem-se couros miudos em porção, e aos centos; na rua da Cruz n. 26, venda de Sá Araujo & Irmão. (3

2—Vende-se, ou troca-se um sobrado na rua do Aragão, por uma casa terrea no bairro da Boa-vista; quem pretender annuncie. (3

2—Vende se uma negra quitandeira e lavadeira, tambem cosinha, com uma cria de um anno, bem nutrida, que ainda mama; na rua larga do Rozario, sobrabo que volta para a rua do Cabugá, primeiro andar. 5

2—Vendem-se dous moleques de 9 a 10 annos sendo um mulatinho; uma meia agoa no becco do Dique; nas Cinco-pontas n. 37. (3

2—Vende-se sal do Assú muito alvo e grosso, e palha de carnaúba; a bordo do patacho *Laurentina Brasileira*, ou na rua da Cruz n. 64. (5

2—Vendem-se saccas de farinha de mandioca da terra, de superior qualidade; na rua da Cruz n. 64. (3

2—Vende-se uma cadeirinha, um piano, macacos de estivar algodão, e encerados; na rua do Amorim n. 15. (3

2— Vende-se uma escrava de nação, moça, de bonita figura; na rua do Aragão, sobrado da esquina n. 1, segundo andar. (3

2—Vende-se toda a qualidade de materiaes tanto por miudo como por atacado, para fabrico e concertos de casas, ladrilho, telhas, alvenaria batida para ladrilho, e grossa para paredes e tapamentos, grelhas, telhas de bico para canto quadrado, pequeno e grande para ladrilho de forno de padaria, tudo de bom barro como está a amostra, estopa, breo, piche da Suecia para fabrico de canôas, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte; no primeiro armasem por detraz da rua do Caldeireiro, ao sahir do becco do Pôciuho, tambem se promette, querendo seu dono, botar na obra; no mesmo armasem ha uma boa cadeia atravessada, que se dá por barato preço. (15

2— Vendem-se, por junto, ou a retalho as drogas, medicamentos e tudo o mais que pertencia a botica, que existia nas lojas do sobrado n. 120, da rua Direita desta cidade; a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado, das 6 as 8 horas da manhãa, e das duas as 5 da tarde, para tratar do ajuste a vista do balanço.

2— Vendem-se duas duzias de colheres de soupa, de muito boa prata, novas e contrastadas; obra do Porto; na botica do Brandão, n. 4. (4

2—Vende-se um escravo de 24 annos, de bonita figura, bastante robusto e sadio; no Forte-do-Mattos n. 9. (3

2—Vende-se uma escrava parda, de 20 annos, sem vicios nem achaques, e he de todo o serviço de uma casa; na rua do Livramento n. 20, terceiro andar. 4

2— Vende-se mais de metade do engenho Arassú, de agoa corrente, sito na ribeira de Una, a dinheiro, ou troca-se por predios nesta praça; na rua da Conceição do Recife n. 51, primeiro andar. (5

— Vende-se a 160 rs. a Ode, que no theatro publico por occasião do festejo do anniversario da Independencia do Brasil, recitou o Bacharel Formado João de Barros Falcão de Albuquerque Maranhão; na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Vendem-se dous pentes grandes de tartaruga, em bom estado; na rua de S. José n. 27

—Vendem-se 12 cadeiras de jacarandá, e um canapé, por preço commodo; atraz da matriz, botequim pintado de amarello.

1—Vendem-se 6 escravos, sendo uma preta de 18 annos; que engomma, cose e cosinha; duas negrinhas de 10 a 12 annos, com principios de costura; 3 pretas de 20 annos, quitandeiras; na rua Velha n. 111. (5

—Vende-se uma parelha de curijós, uma dita de canarios, uma patativa, um papa capim, e um bigode, todos cantadores, casaes de pombos e burrachos, tudo muito barato; na rua da Gloria n. 108.

— Vende-se um preto bom cosinheiro e sapateiro; na rua do Amorim n. 50

— Vendem-se casacas de panno fino a 26$ rs., sobre-casacas de dito a 30$ rs., jaquetas de panno a 12$000 rs., calças de panno preto e azul a 12000 rs., ditas de casimiras de côres a 10,000 rs., coletes de gorgurão de côres a 6000 rs., e todas as obras se fazem com muita brevidade e preço commodo; no Atterro da Boa-vista, loja de alfaiate de Manoel Joaquim, na esquina do becco.

—Vende-se e faz-se todo o negocio com uma parte do sitio em Bebiribe, que foi do finado Souto; na rua Direita n. 56.

—Vendem-se dous barris que forão de azeite de carrapato, um peso de meia arroba; na rua Direita n. 56.

— Vendem-se meias de seda preta de peso para senhora e meninas, sapatos de duraque preto e de côres e brancos com fitas e forrado de pellica para senhora e meninas, sapatos de couro de lustro forrados de pellica para ditas, sapatos e botins para meninos, botins, bules e sapatos de lustro para homem e meninos, botinas de duraque com ponta de lustro para meninos e meninas, meias e luvas de lãa para homem e senhora, ligas de seda, suspensorios de seda para meninos, escovas para dentes e para fato, inglezas, caixas de tartaruga, pentes de marfim de alisar e trazer na algibeira, facas de marfim de fechar cartas, charuteiras de couro, colheres de marfim para tirar rapé, meias de linho abertas para senhora e meninas, cordões para borseguins e espartilhos de senhora, fita de trança para volta de padre, rolão Hamburguez, oleo da China, ou essencia de formosura, pós carminados para os dentes, meia arroba de grangea fina para pasteis; na rua da Cadeia n. 15, loja do Bourgard

— Vende-se, por precisão a venda n 2, da rua Imperial, a dinheiro ou a praso; a tratar na mesma venda com Joaquim Pinheiro Jacome

1—Vende-se sal do Assú, a bordo do hiate *Flor de Larangeira*; uma negra moça para todo o serviço; na rua da Cadeia do Recife, loja de fasendas n. 37. (4

—Vende-se um checheo muito cantador, e por preço commodo; na rua do Collegio, venda n. 12.

— Vende-se cal virgem de Lisboa, em caixas e barris pequenos; no escriptorio de Francisco Severiano Rabello.

1— Vendem-se bules e cafeteiras grandes de metal de differentes gostos, e chegados proximamente; na rua Nova, loja de ferragens n. 41.

— Vende-se uma escrava de nação, de 24 annos, engommadeira, cosinheira e lavadeira, com um filho crioulo de 3 annos; uma dita de nação Rebollo, de 22 annos, engomma, cosinha e lava; uma dita de 20 annos, propria para todo o serviço de uma casa e mesmo para vender na rua; uma negrinha de nação, de 12 annos; um mulatinho de 7 annos proprio para pagem de algum menino; na rua das Cruzes n. 41 segundo andar.

— Vendem-se 6 escravas moças com boas habilidades, duas são boas engommadeiras e cosinheiras; duas ditas boas para serem educadas; 4 pretos optimos para todo o trabalho de campo e da praça; um dito bom canoeiro; dous ditos de meia idade, servem bem a uma casa e sabem plantar e trabalhar em sitio; um mulatinho de 16 annos, de bonita figura para pagem; um moleque de 12 annos; na rua do Crespo n. 10, primeiro andar

1—Vendem-se medalhas, dedaes de bom gosto, anneleões, alfinetes e botões com diamantes para abertura, ditos para punho, pares de brincos de differentes modelos, um par de pulseiras com ricos diamantes, uma gargantilha de bom gosto, uma caixa de musica, que toca dando-se corda, um lindo apparelho de porcelana dourada para chá, pares de rosetas de differentes modelos, transelins e cordões de todas as grossuras; nas Cinco-pontas n. 65 (10

1—Vende-se uma preta moça, sadia, com habilidades; na rua das Flores n. 21. (2

1—Vendem-se traves de louro com 35 e 40 palmos de comprimento; um cavallo bastante grande, em boas carnes, e bastante pratico em puchar carro; na rua Nova n. 35. (4

1— Vendem-se barricas com farello, vindas de Lisboa pelo ultimo navio; caixas de licor muito fino, e garrafões com lentilha, tudo por preço commodo; na rua da Cruz n. 5?. (4

1—Vende-se o novo rapé vinagrinho, que tem merecido aprovação dos amigos da boa pitada, em botes e meios ditos, e as oitavas; na rua da Cadeia-velha, loja n. 50. (4

1— Vende-se um cavallo castanho rachito, carregador baixo, meio e muito esquipador, por preço commodo; na rua do Vigario n. 17.

1—Vende-se uma escrava de 18 annos, de nação, com bonita figura, e com principios de varias habilidades; um dita de 20 annos, com uma cria de 2 annos, muito linda; uma dita quitandeira e lavadeira; um escravo de 22 annos, com officio de ferreiro; 4 ditos optimos para o serviço de campo; na rua Direita n. 3.

1— Vendem-se a dinheiro, ou a praso, 11 caixas de amarello, novas para assucar; na rua das Cruzes n. 42. 3

1—Vende-se, por preço commodo, 3 flandres de vender azeite, que levão duas canadas cada um, e 3 funiz; na rua da Calçada, sobrado n. 10. (4

1—Vende-se uma porção de bichas de superios qualidade, chegadas ultimamente da Bahia e Hamburgo, muito mais barato do que as que se annunciarão segunda feira, em pequenas e grandes porções; na rua de Apollo, armasem n. 6. (6

1 — Vendem-se gravatas pretas de setim, sarja e de cabello, pelo diminuto preço de 500 rs. cada uma; na rua do Cabugá, loja de fasendas de Pereira & Guedes. (4

1—Vende-se um negro de nação, moço, de bonita figura, e optimo para todo o serviço; defronte do theatro velho n. 16, segundo andar.

1—Vendem-se ricos chales de merinó bordados de seda, de todas as côres, o mais lindo possivel, a 10$ rs. cada um; na rua do Cabugá, loja de fasendas de Pereira & Guedes. (4

1—Vendem-se dous moleques, um de 8 annos e o outro de 10, proprios para aprenderem officio; na rua do Livramento n. 36, terceiro andar. (4

1— Vendem-se duas pipas de ago'ardente branca, traves de louro e camaçari de 30 a 36 palmos de comprido, uma duzia de pao de oleo, arroz de casca, tudo por preço commodo; na rua do Rangel venda n. 50. (5

Escravos fugidos

— No dia 7 de Julho fugio da casa de Manoel Joaquim Pascoal Ramos, a sua escrava parda de nome Theodora, de 40 annos, alta, secca, rosto comprido e descarnado, tem um tornoselo enchado de erysipela, he muito falladeira, gosta de embriagar-se, foi cria da casa de João Marques Bacalhão, já andou vendendo miudezas a annos; quem a pegar, leve a rua do Crespo n. 10, primeiro andar que será gratificado.

2— Na tarde de 20 do corrente fugio da ponte dos Afogados um escravo de nome Ignacio, de Angola, que ia em companhia de um forro, que se havia mandado para o engenho Serra-nova, d'onde o dito escravo havia já fugido, o qual tem os signaes seguintes: altura e corpo regular, dedos dos pês curtos, falla fina, tem na face direita uma grande marca de ferida, ou queimadura, e em dita marca nascerão-lhe cabellos, levou camisa e ceroulas de algodão da terra, e uma baêta encarnada, com mais algumas peças de roupa já usada; quem o pegar, leve a Antonio Caldas da Silva, na rua da Praia, armasem n. 14, que será bem recompensado; assim como roga-se aos Snrs. que comprão e vendem escravos se acaso lhe for offerecido, ou por outra qualquer forma lhes apparecer o dito escravo, de o apprehender e participar em o dito armasem, que além de se ficar agradecido, se pagará generosamente toda e qualquer despesa. (21

Recife na Typ. de M F. de Faria.—1844.